

Ordem apresentou propostas ao Ministério da Saúde

NUTRICIONISTAS TÊM PALAVRA A DIZER NA REFORMA DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

Direção da Ordem dos Nutricionistas

Sendo Portugal um dos países que apresenta maior prevalência de doenças associadas aos desequilíbrios alimentares, a Nutrição e os nutricionistas têm um papel primordial a desempenhar na sustentabilidade do Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Esta é a principal conclusão das 42 páginas que constituem o documento que a Bastonária da Ordem dos Nutricionistas entregou ao Ministro da Saúde no passado dia 14 de janeiro com a proposta de contributos dos nutricionistas para a reforma do SNS.

A Ordem dos Nutricionistas foi chamada a participar pelo Ministério da Saúde no debate sobre a reorganização da prestação da cuidados de saúde no SNS, uma ocasião aproveitada pela Bastonária Alexandra Bento para reforçar a presença insuficiente de nutricionistas no SNS: “O aumento do número de nutricionistas no SNS impõe-se como prioritário.

Neste momento, temos apenas cerca de uma centena de nutricionistas a exercerem nos cuidados de saúde primários, um número que representa apenas um quinto daquilo que é manifestamente essencial para conseguirmos melhorar a qualidade de vida da população”.

De facto, apenas 400 nutricionistas - 300 nos cuidados de saúde hospitalares e 100 nos cuidados de saúde primários - estão atualmente integrados no SNS, um número claramente insuficiente para um país em que as Doenças Crónicas Não Transmissíveis representam um peso elevado para o orçamento do saúde.

Por esta razão a Ordem dos Nutricionistas tem-sebatido pela necessidade de integração dos profissionais do setor no SNS, uma vez que os estudos são claros em demonstrar que a intervenção nutricional precoce traz ganhos na saúde dos doentes e na redução dos custos

do sistema de saúde, quer no internamento, quer no tratamento.

Nesse sentido, a proposta de contributos entregue pela Ordem dos Nutricionistas para a sustentabilidade do SNS é constituída por 11 medidas concretas (ver caixa) que pretendem aumentar os anos de vida livre de doença que se traduzirá em maior qualidade de vida da população e uma redução da sobrecarga do SNS.

Vários factores fundamentam a argumentação da Ordem dos Nutricionistas: a prevalência de doenças crónicas em Portugal, grandemente associadas a desequilíbrios nutricionais (por excesso ou défice), assumem níveis preocupantes.

De acordo com estudos da Direção Geral da Saúde, 85% da carga de doença em Portugal corresponde a doenças crónicas e os fatores de risco que mais contribuem para o total de anos de vida saudável perdidos pela população portuguesa sejam os hábitos alimentares inadequados. Em segundo e terceiro lugar, estão a hipertensão arterial e o índice de massa corporal elevado, fatores estes que resultam de estilos de vida pouco saudáveis, onde se incluem os hábitos alimentares inadequados.

De facto, a prevalência de excesso de peso e obesidade afeta mais de metade da população e, no outro extremo da escala, vários estudos demonstram que o risco nutricional dos doentes no momento de

admissão hospitalar é bastante elevado.

Para inverter esta tendência, a estratégia delineada pela Ordem dos Nutricionistas tem como principais objetivos a rentabilização de recursos e melhoria da comunicação com intervenção nutricional integrada entre os cuidados de saúde primários, hospitalares e continuados, a diminuição dos custos em saúde por medidas de prevenção associada às doenças crónicas não transmissíveis e por medidas de intervenção nutricional precoce, a otimização dos custos com o fornecimento da alimentação e a melhoria dos indicadores de saúde nacionais.

A implementação de algumas das medidas propostas terá impacto direto na redução dos custos do SNS, como a diminuição dos dias de internamento, pela transferência de cuidados nutricionais para os cuidados de saúde primários. Outras medidas terão efeitos a longo prazo, produzindo ganhos em saúde, nomeadamente a melhoria de indicadores associados à redução da incidência de Doenças Crónicas Não Transmissíveis.

Desta forma, a Bastonária Alexandra Bento espera que “o Governo entenda que a alimentação deve andar de braço dado com a saúde, através do investimento em políticas que visem promover a comportabilidade do serviço e a saúde da população”.

Consulte o Documento AQUI.



11 MEDIDAS PARA A SUSTENTABILIDADE DO SNS

EIXO ESTRATÉGICO 1: Definição de uma Política Nacional de Alimentação e Nutrição integradora dos diferentes sectores.

1

Assegurar a continuidade da existência do Programa Nacional Promoção Alimentação Saudável

2

Criar o Conselho Nacional de Alimentação e Nutrição (CNAN).

3

Criar o Observatório da Alimentação e da Nutrição.

EIXO ESTRATÉGICO 2: Reestruturação da oferta dos cuidados nutricionais e da sua estrutura organizacional nos três níveis do SNS.

4

Criar/Organizar o Serviço de Nutrição e Alimentação.

5

Otimizar a comunicação entre nutricionistas nos diferentes níveis de cuidados de saúde e entre nutricionistas e restantes profissionais de saúde através de plataformas digitais, nomeadamente o processo único do utente.

6

Implementar a identificação sistemática e regular do risco nutricional em todos os utentes, nos diversos níveis de cuidados de saúde, sendo referenciados à consulta de nutrição os que se encontrem em risco ou já desnutridos.

7

Comparticipar os produtos destinados a nutrição artificial com prescrição por médicos ou nutricionistas.

8

Criar o Grupo de Nutrição Artificial Domiciliar, por unidade de saúde (hospital e ACES) que integrem obrigatoriamente na sua equipa multidisciplinar nutricionistas.

9

Qualificar a gestão das ações de alimentação e nutrição e o cuidado nutricional nos Cuidados de Saúde Primários.

10

Integrar a Ordem dos Nutricionistas como elemento consultor para o desenvolvimento e revisão das Normas de Orientação Clínica do Departamento de Qualidade na Saúde da DGS.

EIXO ESTRATÉGICO 3: Promoção da Saúde através da alimentação fora do SNS

11

Integrar o nutricionista noutras estruturas (autarquias, escolas, terceiro sector, etc.) em articulação com o SNS e os seus Programas de Promoção de Alimentação Saudável.